

# O Papa visita a Basílica de São Paulo

Bento XVI recebeu em audiência os peregrinos alemães e depois fez sua primeira visita oficial fora do Vaticano para rezar no lugar que a tradição considerou sempre como a tumba do apóstolo Paulo.

10/05/2005

Bento XVI fez ontem à tarde sua primeira visita fora do Vaticano, indo até a basílica de São Paulo Extra Muros, no sul de Roma, para

manifestar o laço inseparável da Igreja de Roma com o Apóstolo das Gentes. Assistiram à cerimônia 35 cardeais e alguns representantes de outras confissões cristãs.

O Papa saudou e abençoou as milhares de pessoas que enchiam o templo, e se deteve a acariciar e a beijar vários enfermos e algumas crianças.

No início da cerimônia, o Santo Padre dirigiu-se aos presentes com as palavras da Carta de São Paulo aos Romanos (1, 1-6.8-9.11-12.14-15), e antes de venerar o sepulcro do Apóstolo, pronunciou a homilia.

Bento XVI afirmou que a visita de hoje era "uma peregrinação muito desejada, um gesto de fé que se realizou em meu nome, mas também em nome da amada diocese de Roma, da qual o Senhor me constituiu bispo e pastor, e da Igreja universal que está confiada a minha solicitude

pastoral. Uma peregrinação, por assim dizer, às raízes da missão, dessa missão que Cristo ressuscitado confiou a Pedro, aos apóstolos e, em particular, também a Paulo, levando-o a anunciar o Evangelho às pessoas, até chegar a esta cidade, onde, depois de ter pregado durante muito tempo o Reino de Deus, prestou com sangue o último testemunho de seu Senhor, que o havia "conquistado" e "enviado".

Antes de recordar que vinha a esta basílica como sucessor de Pedro, "para reavivar na fé esta "graça do apostolado" da qual fala o Apóstolo, recordou o exemplo de João Paulo II, "um Papa missioneiro cuja atividade tão intensa, testemunhada por mais de cem viagens apostólicas, mais para lá dos confins da Itália, é verdadeiramente inimitável. O que o levava a ter um dinamismo assim senão o próprio amor de Cristo que transformou a existência de São

Paulo? Que o Senhor infunda também em mim um amor assim para que não me detenha ante a urgência do anúncio evangélico no mundo de hoje. A Igreja é, por sua natureza, missioneira; sua tarefa primária é a evangelização".

"No início do terceiro milênio – disse – a Igreja sente com renovada vida que o mandato missionário de Cristo é mais atual do que nunca".

Recordando o lema que São Bento propôs em sua Regra, ao exortar seus monges a "não antepor nada ao amor de Cristo", o Santo Padre sublinhou que "a paixão por Cristo levou São Paulo a pregar o Evangelho não somente com a palavra, mas também com a vida, que cada vez mais se moldou à de seu Senhor. No fim, Paulo anunciou Cristo com o martírio, e seu sangue, junto com o de Pedro e o de tantas testemunhas do Evangelho, regou esta terra e fez fecunda a Igreja de Roma, que

preside a comunhão universal da caridade".

Bento XVI afirmou que "o século XX foi um tempo de martírio. Destacou que o Papa João Paulo II pediu à Igreja que atualizasse o martirológio, e canonizou e beatificou numerosos mártires da história recente.

Portanto, se o sangue dos mártires é semente de novos cristãos, ao iniciar o terceiro milênio é lícito esperar por um novo florescimento da Igreja, especialmente onde mais tem sofrido pela fé e pelo testemunho do Evangelho".

"Confiamos este desejo à intercessão de São Paulo. Que alcance para a Igreja de Roma, em particular para o seu bispo, e para todo o povo de Deus, a alegria de anunciar e testemunhar a todos a Boa Nova de Cristo Salvador".

**Audiência com os peregrinos de língua alemã**

Horas antes, pela manhã, Bento XVI se encontrou na Sala Paulo VI com milhares de peregrinos alemães, seus compatriotas, que no dia anterior assistiram à missa de inauguração do pontificado. O Papa saudou muitas pessoas enquanto se dirigia, ao largo do corredor central, para a sua cátedra. Junto a numerosos bispos alemães, encontrava-se o irmão do Santo Padre, monsenhor Georg Ratzinger.

Antes de ler o discurso preparado, que foi várias vezes interrompido com palavras espontâneas, desculpou-se com seus compatriotas por ter chegado tarde: "Sei que os alemães são conhecidos pela sua pontualidade", disse, mas emendou que, ao viver por 23 anos na Itália, provavelmente havia se "italianizado".

Referindo-se às suas origens sublinhou que, não obstante sendo

agora o bispo de Roma, em seu coração continua a ser um bávaro. Em seu discurso falou dos laços que ao longo dos séculos ligaram Roma e a Baviera.

Depois falou do conclave que o elegeu como o 265º sucessor de Pedro. "Quero dizer-vos -afirmou - algo do conclave sem violar o segredo: nunca pensei em ser eleito, nem fiz nada para que o fosse, mas quando ficou claro que ia ser o novo Papa, recordei-me de uma carta de um sacerdote alemão." Revelou também que, nessa ocasião, um cardeal passou-lhe uma nota na qual recordava que o tema da sua homilia no funeral de João Paulo II foram as palavras de Jesus a Pedro: "Segue-me" e que então pensou: "Se o Senhor me dirigia a mim aquele "Segue-me", não podia negar o chamado". "Os caminhos do Senhor – prosseguiu o Papa – não são cômodos, mas nós não fomos feitos

para a comodidade, e portanto somente podia dizer "sim" à eleição".

Bento XVI voltou a repetir as palavras pronunciadas na missa do dia 24 de abril, que inaugurou seu pontificado: "A Igreja não é velha, mas jovem"; e entre aplausos anunciou que estaria com os jovens em Colônia, na Alemanha, para celebrar em agosto a Jornada Mundial da Juventude.

O Papa concluiu seu discurso dizendo a seus compatriotas: "Caminhemos juntos. Confio em vossa ajuda, peço a vós compreensão caso eu cometa erros, dos quais ninguém está isento, e me concedam a vossa confiança".



[opusdei.org/pt-br/article/o-papa-visita-a-basilica-de-sao-paulo/](https://opusdei.org/pt-br/article/o-papa-visita-a-basilica-de-sao-paulo/) (17/02/2026)